

**Eixo-temático: Avaliação e Gestão Educacional**

**DIA DO SARESP NA ESCOLA: ANÁLISE E REFLEXÃO DE RESULTADOS**

Nonato Assis de Miranda  
Universidade Paulista (UNIP)  
Universidade Municipal de São Caetano do Sul (USCS)  
*mirandanonato@uol.com.br*

**RESUMO:** Este trabalho apresenta os resultados de uma pesquisa de natureza qualitativa realizada em uma escola da rede pública estadual localizada no município de Icem-SP. Os dados, depoimentos de professores e gestores acerca dos resultados do SARESP obtidos na atividade “Dia do Saresp na escola” encontram-se disponibilizados na web, mais precisamente, no blog da escola. De posse das respostas, elas foram interpretadas com base nos princípios da análise de conteúdo (BARDIN, 1977), que é um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos, a descrição do conteúdo das mensagens (quantitativo ou não) permitindo a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens. Os resultados mostram que os professores da escola investigada não percebem uma divisão clara a respeito dos fins da avaliação da aprendizagem escolar e a avaliação em larga escala ou avaliação institucional. A partir da análise dos depoimentos dos educadores, tomando como referência as contribuições de Freitas et al, 2009; Hoffmann, 2013; Perrenoud, 2008; Werle, 2010, percebeu-se que eles se preocupam em construir instrumentos de avaliação que diagnostiquem as dificuldades de aprendizagem dos alunos, mas que ao mesmo tempo, coadunem com os instrumentos de avaliação utilizados pelos SARESP. Essa preocupação sinaliza que a finalidade mais importante da ação educativa ainda esta centrada em tomar decisões, no caso da escola, decisões pedagógicas e administrativas a partir dos resultados do SARESP o que, em certa medida, está em consonância com o discurso da SEE de São Paulo. Por fim, concluiu-se que ainda que se questione em que medida os resultados do SARESP estão sendo efetivamente utilizados na rede pública estadual, não se pode desconsiderar que ações pontuais, muitas delas bastante interessantes, têm acontecido, tanto nas escolas, quanto nas diretorias regionais de ensino sendo que o “Dia do SARESP na escola” é uma atividade que exemplifica essa afirmação.

**Palavras-chave:** avaliação em larga escala; avaliação da aprendizagem; análise de conteúdo; Saresp.

## **INTRODUÇÃO**

O Sistema de Avaliação do Rendimento Escolar do Estado de São Paulo (SARESP) é uma avaliação do sistema de ensino paulista que verifica, anualmente, o desempenho dos alunos do ensino Fundamental e Médio e retrata o desempenho dos

MIRANDA, N.A. DIA DO SARESP NA ESCOLA: ANÁLISE E REFLEXÃO DE RESULTADOS. *Anais do III Congresso Nacional de Avaliação em Educação: III CONAVE*. Bauru: CECEMCA/UNESP, 2014, pp. 1 - 13. (ISBN: )

estudantes nos diversos anos e disciplinas avaliadas buscando identificar quais fatores interferem no rendimento escolar, desde os que são referentes à escola, até àqueles que tratam de características socioeconômicas e culturais dos alunos (SÃO PAULO, 2011).

O SARESP identifica também possíveis fatores que interferem nos resultados de aprendizagem dos alunos, com a intenção de subsidiar a Secretaria de Estado da Educação de São Paulo (SEE) na elaboração de propostas de intervenção técnico-pedagógica de seu sistema de ensino com vistas à melhoria da qualidade bem como para corrigir eventuais distorções detectadas (MOREIRA, 2006).

Com base na análise dos resultados do SARESP, a SEE estabelece áreas de atuação prioritárias para atingir os objetivos traçados pelas políticas públicas de educação e a melhoria da qualidade de ensino de sua rede.

As escolas, por sua vez, analisam seus resultados tomando como referência as metas estabelecidas pela SEE, por meio do IDESP (Índice de Desenvolvimento Educação do Estado de São Paulo) e de seu Projeto Político Pedagógico.

No âmbito escolar, esse procedimento é regulamentado, anualmente, pela SEE. Para o ano letivo de 2014, por exemplo, a Resolução SE nº 78/2013 que dispõe sobre a elaboração do calendário escolar determina em seu inciso V do Artigo 6º que a escola, ao elaborar seu calendário, deverá observar um dia<sup>1</sup> para o desenvolvimento das atividades de reflexão e discussão dos resultados do SARESP.

Diante do exposto, depreende-se que o SARESP insere-se no bojo da avaliação institucional, mais precisamente, na avaliação em larga escala que, segundo Peroni (2009), é um dos principais pilares das políticas educacionais. Ainda de acordo com essa autora, o destaque atribuído a este tipo de avaliação é parte de uma concepção atual, segundo a qual, o Estado não é mais o executor das políticas, mas, sim, o coordenador e, por vezes, o financiador.

Assim, de um lado, o SARESP enquadra-se em um modelo de avaliação que se consolidou após a década de 1980 e passou a cumprir a tarefa de divulgar para a sociedade civil os níveis de desenvolvimento e qualidade da educação (COSTA, 2010). De outro, como avaliação institucional, na medida em que, a equipe gestora e seu grupo

---

<sup>1</sup>Em 2014, esse dia deverá ocorrer entre 18 e 22 de agosto.

MIRANDA, N.A. DIA DO SARESP NA ESCOLA: ANÁLISE E REFLEXÃO DE RESULTADOS. *Anais do III Congresso Nacional de Avaliação em Educação: III CONAVE*. Bauru: CECEMCA/UNESP, 2014, pp. 1 - 13. (ISBN: )

de professores identificam e apropriam de seus resultados em prol da melhoria da qualidade da educação e a aprendizagem dos alunos.

Não obstante, falar em qualidade da educação é uma tarefa um tanto complexa, já que no termo estão implícitas múltiplas significações. Portanto, ele deve ser compreendido em uma perspectiva polissêmica, tal como defendem Dourado, Oliveira e Santos. Para esses autores, dentre outras perspectivas:

uma educação de qualidade, ou melhor, uma escola eficaz é resultado de uma construção de sujeitos engajados pedagógica, técnica e politicamente no processo educativo, em que pese, muitas vezes, as condições objetivas de ensino, as desigualdades de origem sócio-econômica e culturais dos alunos, a desvalorização profissional e a possibilidade limitada de atualização permanente dos profissionais da educação. Isso significa dizer que não só os fatores e os insumos indispensáveis sejam determinantes, mas que os trabalhadores em educação (juntamente com os alunos e pais), quando participantes ativos, são de fundamental importância para a produção de uma escola de qualidade ou escola que apresenta resultados positivos em termos de aprendizagem. (2007, p. 10).

Assim, concorda-se com Dalben (2010), para quem, a avaliação institucional permite o aprimoramento da gestão pedagógica e administrativa na constante busca da melhoria da qualidade educacional oferecida àqueles que se beneficiam da escola, aumentando, assim, sua relevância social. Por isso, entende-se que não há como falar em avaliação institucional, ou de sistema, tal como o SARESP é compreendido, sem vinculá-la ao conceito de qualidade.

Diante do exposto, o objetivo precípua deste texto é analisar os depoimentos de um grupo de professores e gestores de uma escola da rede pública do Estado de São Paulo acerca dos resultados do SARESP tomando-se como base as discussões feitas no “Dia do Saresp de 2013”.

Não obstante, dada a natureza dessa pesquisa e sua abrangência, (MATTOS, 2011), entende-se que seus resultados não podem ser generalizados, por entender que eles refletem opiniões de um grupo de respondentes que, necessariamente, não são as mesmas que maioria dos educadores da rede estadual de ensino de São Paulo têm acerca dos resultados SARESP.

## **PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

MIRANDA, N.A. DIA DO SARESP NA ESCOLA: ANÁLISE E REFLEXÃO DE RESULTADOS. *Anais do III Congresso Nacional de Avaliação em Educação: III CONAVE*. Bauru: CECEMCA/UNESP, 2014, pp. 1 - 13. (ISBN: )

Esta é uma pesquisa de natureza qualitativa que, dentre outras possibilidades, verifica a relação dinâmica existente entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números (MINAYO, 2007). Ademais, a pesquisa qualitativa não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização etc. Ou seja, um procedimento adequado aos propósitos dessa pesquisa.

Para dar conta dos objetivos propostos dessa pesquisa, os dados, depoimentos de professores e gestores de uma escola pública do Estado de São Paulo, foram obtidos na web, mais precisamente no blog da escola, escolhida aleatoriamente, que divulgou as atividades realizadas no “Dia do SARESP de 2013” sendo que, para garantir seu anonimato, ela será identificada como Alpha.

Essa escola está localizada no município de Icem, interior de São Paulo e faz parte da Diretoria de Ensino Região São José do Rio Preto, zona urbana, atendendo somente alunos do ensino médio.

De posse das respostas, elas foram interpretadas com base nos princípios da análise de conteúdo (BARDIN, 1977), que é um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos, a descrição do conteúdo das mensagens (quantitativo ou não) permitindo a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens.

A opção por essa abordagem deu-se também porque a finalidade da análise de conteúdo é produzir inferência, trabalhando com vestígios e índices postos em evidência por procedimentos mais ou menos complexos (PUGLISI; FRANCO, 2005), tais como os apresentados nesta pesquisa.

## **ANÁLISE DOS RESULTADOS**

Sabe-se que, quando se utiliza de métodos qualitativos, é preciso aprender a observar, registrar e analisar interações reais entre as pessoas e sistemas (LIBSCHER, 1998) exigindo do pesquisador certa cautela para que não sejam criados vieses na

MIRANDA, N.A. DIA DO SARESP NA ESCOLA: ANÁLISE E REFLEXÃO DE RESULTADOS. *Anais do III Congresso Nacional de Avaliação em Educação: III CONAVE*. Bauru: CECEMCA/UNESP, 2014, pp. 1 - 13. (ISBN: )

pesquisa. Diante disso, adotou-se critérios que a pesquisa qualitativa faculta ao pesquisador quanto à análise de dados dessa natureza, seguindo as orientações de Bradley (1993). Para esse autor, as grandes massas de dados são quebradas em unidades menores e, em seguida, reagrupadas em categorias que se relacionam entre si de forma a ressaltar padrões, temas e conceitos. Por sua vez, Patton (1980) entende que é fundamental o processo de ordenação dos dados, organizando-os em padrões, categorias e unidades básicas descritivas. A interpretação envolve a atribuição de significado à análise, explicando os padrões encontrados e procurando por relacionamentos entre as dimensões descritivas.

Diante do exposto, a interpretação dos dados inicia-se com a análise do tema escolhido pela escola Alpha no que concerne às atividades do “Dia do SARESP de 2013” intitulado: “Estudo, reflexão, discussão, tomada de consciência, análise de resultados”.

A *priori*, observa-se que as concepções desse grupo de educadores coadunam com as características do SARESP que seu conjunto defende o “uso dos resultados no planejamento pedagógico das escolas nos anos subsequentes, que possibilitará a comparação entre os resultados obtidos pela escola e os seus objetivos” (SÃO PAULO, 2011).

Conforme consta do blog da escola Alpha, a atividade do “Dia do SARESP” de 2013 iniciou-se com um vídeo que discute a avaliação. Assim, depois que os professores assistiram ao vídeo do professor Felipe Bandoni sobre avaliação, eles os foram convidados a refletir e responder às atividades propostas pela equipe gestora.

Não foi possível ter acesso ao vídeo assistido pelos professores, mas com base nas atividades realizadas, depreende-se que a discussão girou em torno da avaliação da aprendizagem escolar. Essa inferência tem como ponto de partida a seguinte indagação feita aos professores: “*Como vocês entendem a avaliação de aprendizagem?*”.

De acordo com os participantes, a avaliação “*Precisa ser contínua, diversificada durante todo o período de aula, com estratégias diversificadas de acordo com as habilidades e competências, ser um instrumento para o professor avaliar sua prática de trabalho, bem como para verificar se as habilidades foram contempladas no processo de ensino*”.

MIRANDA, N.A. DIA DO SARESP NA ESCOLA: ANÁLISE E REFLEXÃO DE RESULTADOS. *Anais do III Congresso Nacional de Avaliação em Educação: III CONAVE*. Bauru: CECEMCA/UNESP, 2014, pp. 1 - 13. (ISBN: )

Com base nesse depoimento, constata-se que a preocupação dos professores centra-se na “avaliação como um ato subsidiário do processo de construção de resultados satisfatórios” (LUCKESI, 1998, p.165) que, por sua vez, vai ao encontro dos propósitos iniciais dos SARESP que vem:

[...] buscando construir uma cultura de avaliação, na qual a avaliação deixasse de ser encarada como instrumento de classificação de alunos, para atuar como diagnóstico da situação de aprendizagem, visando à otimização das possibilidades de ensino (ESPÓSITO; DAVIS, NUNES, 2000, p.25).

Assim, a atividade de avaliar caracteriza-se como um meio subsidiário do crescimento; meio subsidiário da construção do resultado satisfatório (LUCKESI, 1998).

Em seguida, os professores passaram para a segunda atividade assim, orientada: “podemos definir avaliação como um processo de aprendizagem, como vocês entendem este processo?” Ele é individual? Gradual?

A resposta deles sintetiza que “*com o resultado da avaliação, o professor consegue identificar o que o aluno já aprendeu, por isso é individual, no entanto devem ser trabalhadas as peculiaridades no grupo; porém também podemos fazer uma avaliação coletiva. É um processo gradual*”.

Analisando-se esse depoimento, depreende-se que, dentre as lógicas da avaliação, a concepção desse grupo de professores está a serviço da aprendizagem já que “toda ação pedagógica repousa sobre uma parcela intuitiva de avaliação formativa, no sentido de que, inevitavelmente, há um mínimo de regulação em função das aprendizagens, ou, ao menos, dos funcionamentos observáveis dos alunos” (PERRENOUD, 2008, p.14).

Destaca-se também que essa concepção caminha na direção de que:

toda aprendizagem, numa visão construtivista e sociointeracionista é de natureza individual e subjetiva uma vez que se dá pela interação de cada aprendiz com o ‘objeto de conhecimento’, construindo/reconstruindo significados próprios nessa interação (HOFFMANN, 2013, p.166).

Em continuidade à atividade do “Dia do SARESP”, os professores da escola Alpha defrontaram-se com a seguinte situação: *A avaliação como um processo está relacionada com o conhecimento adquirido, com a participação, dedicação e progresso*

MIRANDA, N.A. DIA DO SARESP NA ESCOLA: ANÁLISE E REFLEXÃO DE RESULTADOS. *Anais do III Congresso Nacional de Avaliação em Educação: III CONAVE*. Bauru: CECEMCA/UNESP, 2014, pp. 1 - 13. (ISBN: )

*do aluno. Qual o maior problema, que nós professores, enfrentamos para elaborar uma avaliação?*

Embora essa indagação deixe pistas de que confunde-se o ato avaliativo com a construção de instrumentos de avaliação, como a prova, por exemplo, a resposta dos professores sinaliza para uma concepção de avaliação que tem por função subsidiar a construção de resultados satisfatórios (LUCKESI, 1998).

Destaca-se que eles apontam que têm dificuldades em: *diagnosticar as competências e habilidades não atingidas para que a partir dela possamos dar continuidade ao trabalho. Também, enfrentamos dificuldades para preparar provas com competências e habilidades que atendam aos níveis fácil, médio e difícil das matrizes do SARESP; e ainda, tentar abranger todas as competências e habilidades para não fazer uma prova tão extensa, mas com qualidade e que os alunos consigam fazer em tempo hábil.*

Portanto, não obstante à complexidade do ato avaliativo apontado pelos professores, percebe-se, ao analisar esse depoimento, uma preocupação por parte dos professores com a construção de instrumentos de avaliação que possam ser verdadeiramente fonte de investigação do processo educativo (HOFFMANN, 2013).

Acredita-se que essa preocupação justifica-se em decorrência das orientações contidas no Relatório Pedagógico SARESP de que na composição de suas provas, são utilizados:

- itens elaborados com base nas habilidades indicadas nas Matrizes de Referência da Avaliação, construídas a partir do Currículo elaborado pela Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas da SEE/SE – CENP;
- itens selecionados de avaliações anteriores do SARESP e itens comuns com o Saeb/Prova Brasil como mecanismo para assegurar a comparabilidade tanto entre os resultados do SARESP quanto com os resultados da avaliação nacional. Por isso, são chamados itens de ligação.
- itens selecionados de Língua Portuguesa e Matemática, avaliações realizadas pela Secretaria de Educação do Estado do Ceará, cedidos à Secretaria de Educação do Estado de São Paulo (SÃO PAULO, 2012).

MIRANDA, N.A. DIA DO SARESP NA ESCOLA: ANÁLISE E REFLEXÃO DE RESULTADOS. *Anais do III Congresso Nacional de Avaliação em Educação: III CONAVE*. Bauru: CECEMCA/UNESP, 2014, pp. 1 - 13. (ISBN: )

Assim, atentos em construir instrumentos que simulem as provas do SARESP, os professores podem ficar divididos entre a concepção **classificatória** de avaliação na qual pergunta-se para “ver se o aluno aprendeu” para depois ensiná-lo e a **mediadora** que indaga para ver o que o aluno já sabe, o que ainda não sabe, que outras coisas sabe, de que jeito sabe fazer..., para decidir sobre estratégias pedagógicas de continuidade (HOFFMANN, 2013, p.164).

Por fim, os professores responderam à seguinte indagação: *Com relação às avaliações institucionais: Saresp, ENEM, Prova Brasil e outros. Como usar de uma maneira positiva essas avaliações na sua prática pedagógica?*

Analisando-se a pergunta, observa-se que houve intenção em distinguir a avaliação da aprendizagem da avaliação institucional. Sabe-se que elas não excluem, ao contrário, se complementam.

Constatou-se que os professores entendem que poderão utilizar os resultados das avaliações institucionais em sua prática pedagógica *“revendo questões, aplicando e analisando em sala de aula e até mesmo nas avaliações internas. Também devem ser trabalhados, no dia-a-dia, textos criteriosos desses sistemas de avaliações, bem como as habilidades abrangidas nesses devem ser revisitadas em nosso cotidiano e, sempre, devemos fazer a devolutiva com os alunos, corrigindo, debatendo e dialogando sobre os temas”*.

Observa-se, aqui, a nítida preocupação dos professores em não perder de vista a relação existente entre a avaliação da aprendizagem, ou seja, a que ocorre no cotidiano escolar e a avaliação institucional, mais precisamente o SARESP que tem uma relação mais direta com suas práticas pedagógicas.

Destaca-se que intenção dos professores em fazer uma ponte entre os dois níveis de avaliação

é rica e permite criar um novo entendimento sobre a publicização da atividade de ensino do professor – avaliação do professor – sob a liderança do coletivo da escola, fugindo ao entendimento corrente da mera “responsabilização” do professor da escola por avaliação externa (FREITAS et al, 2009, p.13).

Ademais, essa aproximação permite o afastamento do pensamento de que a atuação do professor é algo secreto, velado e restrito aos domínios da própria sala de aula, conforme defende esse autor.

MIRANDA, N.A. DIA DO SARESP NA ESCOLA: ANÁLISE E REFLEXÃO DE RESULTADOS. *Anais do III Congresso Nacional de Avaliação em Educação: III CONAVE*. Bauru: CECEMCA/UNESP, 2014, pp. 1 - 13. (ISBN: )

## CONCLUSÕES

Após a análise dos depoimentos dos professores e gestores da Escola Alpha, feitos na atividade de reflexão intitulada “Dia do Saresp”, no ano de 2013, depreende-se que, “ao longo dos tempos, muda a forma, muda o contexto, mas as inquietações sobre processos avaliativos permanecem, preocupando escolas, pais, alunos e professores” (FISCHER, 2010, p.37).

Talvez isso ocorra porque conhecendo o histórico da avaliação no cotidiano escolar, elucidado por Luckesi (1998), percebe-se que a prática da avaliação da aprendizagem que vem sendo desenvolvida nas muitas instituições de ensino nos remete a uma posição de poucos avanços.

Aliás, infelizmente, ainda hoje persistem professores acreditando que avaliar é apenas separar o “joio do trigo”, porque resultados expressos em testes, provas ou “trabalhinhos” laboriosamente preparados pelas crianças não reproduzem o modelo esperado (TEODORO, 2010). A atividade realizada precisa resultar “bonitinha”, na mesma perspectiva daquela de quem a propõe, como se “[...] o principal objeto da avaliação [...] fosse a verificação da possibilidade que cada criança apresenta de se limitar e se enquadrar na forma que lhe é dada” (ESTEBAN, 1993, p.30).

Não obstante a pouca compreensão do processo avaliativo identificado nas instituições de ensino, constata-se que o país deixou de crer que somente os educandos são os responsáveis pelo seu sucesso ou seu fracasso na escola. Assim, o sistema também pode fracassar. E, se se deseja uma efetividade satisfatória nos resultados, há que se utilizarem os dados da avaliação para proceder aos investimentos necessários para que resultados cada vez mais satisfatórios possam ser alcançados (LUCKESI, 2013).

Essa nova perspectiva de avaliação coaduna com o discurso defendido pela Secretaria de Estado da Educação do Estado de São Paulo (SEE) no que concerne aos objetivos do SARESP que passou a ser compreendido como uma política de avaliação em processo de evolução estrutural, alicerçada em princípios e desdobramentos da Reforma do Estado, ações marcantes da política educacional brasileira que ocorreram,

MIRANDA, N.A. DIA DO SARESP NA ESCOLA: ANÁLISE E REFLEXÃO DE RESULTADOS. *Anais do III Congresso Nacional de Avaliação em Educação: III CONAVE*. Bauru: CECEMCA/UNESP, 2014, pp. 1 - 13. (ISBN: )

principalmente, a partir da década de noventa (CALDERON & OLIVEIRA JÚNIOR, 2012), mas que ainda se encontra em processo de implementação.

ASEE quando orienta suas escolas a analisarem os resultados do SARESP, espera que elas percebam que, em uma avaliação de sistema em larga escala, em um ensino de boa qualidade, não deve haver dispersão muito grande de resultados. A SEE defende a tese de que, oferecendo-se as condições necessárias e adequadas a todos os alunos de um grupo, a expectativa é que as discrepâncias observadas sejam muito pequenas e que decorram apenas de diferenças individuais (SÃO PAULO, 2012).

Portanto, se o resultado numérico é importante, mais ainda é a sua interpretação. Nesses termos, é fundamental que a escola indague sobre o significado pedagógico dos resultados da avaliação e sobre os fatores que contribuem para explicar os desempenhos alcançados a exemplo do que ocorreu na escola Alpha que, por sua vez, atendeu ao chamado da SEE para realizar estudos interpretativos e a dar sentido aos dados da avaliação em larga escala (WERLE, 2010).

Ainda que se questione em que medida os resultados do SARESP estão sendo efetivamente utilizados na rede pública estadual, não se pode desconsiderar que ações pontuais, muitas delas bastante interessantes, têm acontecido, tanto nas escolas, quanto nas diretorias regionais de ensino (BAUER, 2011) sendo que o “Dia do SARESP nas escolas” é uma atividade que exemplifica essa afirmação.

Mas existem outras ações que corroboram a utilização dos resultados do SARESP em prol efetivação do trabalho pedagógico da escola conforme demonstra o estudo de Arcas (2011).

Para esse autor, uma importante revelação em relação ao SARESP foi de que ele vem sendo utilizado no planejamento escolar. O resultado da escola e das turmas é analisado nos momentos de planejamento e replanejamento e orientam o trabalho escolar, na definição de habilidades, competências e conteúdos a serem ensinados. De acordo com esse autor,

Nos depoimentos dos professores coordenadores fica evidente a influência do SARESP no currículo e no desenvolvimento de estratégias de ensino. Conforme informações prestadas pelos entrevistados, os professores levam as provas do SARESP para a sala de aula, aplicam os exercícios, elaboram atividades seguindo esse modelo, corrigem e analisam as redações seguindo a estrutura de análise e correção proposta pelo SARESP, incluem ou eliminam conteúdos do planejamento de ensino e de aulas conforme o que “caí” no SARESP (ARCAS, 2011, p.12).

MIRANDA, N.A. DIA DO SARESP NA ESCOLA: ANÁLISE E REFLEXÃO DE RESULTADOS. **Anais do III Congresso Nacional de Avaliação em Educação: III CONAVE**. Bauru: CECEMCA/UNESP, 2014, pp. 1 - 13. (ISBN: )

Para finalizar essa análise, entende-se que embora existam autores com Freitas (2009) que defende a tese de que há uma divisão bastante clara a respeito dos fins da avaliação da aprendizagem, da avaliação em larga escala e da avaliação institucional, concebe-se o SARESP como uma avaliação em larga escala cujos resultados subsidiam a escola na construção de seu Projeto Político Pedagógico e na definição de metas de gestão.

Assim como Luckesi (2013) entende-se que todas essas formas de avaliação são fundamentais para a educação no país. A avaliação da aprendizagem nos permite acompanhar nossos educandos individualmente em suas aprendizagens, carências e necessidades de ajuda em seu percurso de formação; a avaliação institucional é aliada dos gestores da educação na busca da efetividade significativa de suas instituições seja no atendimento aos educandos, seja também na elevação sociocultural da comunidade onde se encontra situada; e, por fim, a avaliação de larga escala nos retrata como país está no que se refere à qualidade do ensino e sua efetividade.

Destaca-se ainda que a análise e reflexão de resultados do SARESP a exemplo do que ocorreu na escola Alpha poderão ser benéficas para a melhoria da qualidade do desempenho dos alunos e terão sentido quando for desenvolvida “uma cultura de avaliação” (CASTRO, 2005, p. 254), o que, segundo Koetz (2010), em uma perspectiva democrática, pressupõe, anteriormente, o desenvolvimento de uma cultura de participação tal como o “Dia do SARESP” vem sinalizando.

## REFERÊNCIAS

ARCAS, Paulo Henrique. As implicações da progressão continuada e do Saresp na avaliação escolar. **Anais do XXIII Simpósio Brasileiro de Política e Administração da Educação**. Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), 11 a 14 de novembro de 2007, Porto Alegre-RS. Disponível em: <[http://www.anpae.org.br/congressos\\_antigos/simposio2007/372.pdf](http://www.anpae.org.br/congressos_antigos/simposio2007/372.pdf)>. Acesso em: 05/08/2014.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BRADLEY, J. Methodological issues and practices in qualitative research. **Library Quarterly**, v. 63, n. 4, p. 431-449, Oct. 1993.

MIRANDA, N.A. DIA DO SARESP NA ESCOLA: ANÁLISE E REFLEXÃO DE RESULTADOS. **Anais do III Congresso Nacional de Avaliação em Educação: III CONAVE**. Bauru: CECEMCA/UNESP, 2014, pp. 1 - 13. (ISBN: )

BAUER, Adriana. Formação continuada de professores e resultados dos alunos no SARESP: propostas e realizações. **Educação e Pesquisa**, 2011, vol.37, n.4, p. 809-824.

CALDERÓN, Adolfo Ignacio; OLIVEIRA JUNIOR, Rafael Gabriel de. Sistema de avaliação e rendimento escolar do estado de São Paulo: uma abordagem na linha do tempo. **RPDEv**. 2, n. 2 (2012), p.63-77.

CASTRO, C. M. Avaliar não é para amadores. In: SOUZA, A. de M. (Org.). **Dimensões da avaliação educacional**. Petrópolis: Vozes, 2005. p. 246-258.

COSTA, D. M. Diálogos entre avaliação e o estabelecimento escolar aprendente: um princípio de insubordinação. In: WERLE, F. O. C. (Org.). **Avaliação em larga escala: foco na escola**. São Leopoldo/Brasília: Oikos/Liber Livro, 2010, p.203-216.

DALBEN, A. Avaliação institucional na escola de educação básica: uma aproximação orientada pelos princípios da participação. **Educação: Teoria e Prática**, v. 20, n. 35, p. 133-146, jul.-dez. 2010.

DOURADO, L. F; SANTOS, C. A; OLIVEIRA, J. F. A qualidade da educação: conceitos e definições. **Série Documental (INEP)**, Brasília, v. 24, n. 22, p. 05-34, 2007.

ESPOSITO, Y.; DAVIS, C.; NUNES, M. Sistema de avaliação do rendimento escolar: o modelo adotado pelo estado de São Paulo. **Revista Brasileira de Educação**. Rio de Janeiro, n. 13, p. 23-53, jan./fev./mar./abr. 2000.

ESTEBAN, M.T. Jogos de encaixe: educar ou formatar desde a pré-escola? In: GARCIA, R.L. **Revisitando a pré-escola**. São Paulo. Cortez. 1993.

FISCHER, Beatriz T. Daudt. Avaliação da aprendizagem: a obsessão pelo resultado pode obscurecer a importância do processo. In: WERLE, F. O. C. (Org.). **Avaliação em larga escala: foco na escola**. São Leopoldo/Brasília: Oikos/Liber Livro, 2010, p.37-49.

FREITAS, L. C. de. et al. **Avaliação educacional: caminhando pela contramão**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliar: respeitar primeiro, depois educar**. 4.e. Porto Alegre: Mediação, 2013.

KOETZ, C. M. Atuação da equipe diretiva e avaliações em larga escala: em busca de uma gestão democrática da escola pública. In: WERLE, F. O. C. (Org.). **Avaliação em larga escala: foco na escola**. São Leopoldo/Brasília: Oikos/Liber Livro, 2010, p.162-174.

LIEBSCHER, P. Quality with quality? Teaching quantitative and qualitative methods in a LIS master's program. **Library Trends**, v. 46, n. 4. p. 668-680, Spring, 1998.

LUCKESI, Cripriano Carlos. Avaliação da aprendizagem escolar. 8. ed. São Paulo: Cortez, 1998.

MIRANDA, N.A. DIA DO SARESP NA ESCOLA: ANÁLISE E REFLEXÃO DE RESULTADOS. **Anais do III Congresso Nacional de Avaliação em Educação: III CONAVE**. Bauru: CECEMCA/UNESP, 2014, pp. 1 - 13. (ISBN: )

\_\_\_\_\_. **Avaliação da aprendizagem, institucional e de larga escala**. Disponível em: <<http://luckesi.blog.terra.com.br/2012/11/15/avaliacao-da-aprendizagem-institucional-e-de-larga-escala/>>. Acesso em: 05/08/2014.

MATTOS, P. L. C. L. Os resultados desta pesquisa (qualitativa) não podem ser generalizados: pondo os pingos nos is de tal ressalva. **Cadernos Ebape.BR**, Rio de Janeiro, v. 9, edição especial, p. 450-468, jul. 2011. Disponível em: <<http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/cadernosebape/article/viewFile/5437/4171>>. Acesso em: 15 mai. 2012.

MINAYO M. C. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. Rio de Janeiro: Abrasco, 2007.

MOREIRA, C. S. **Saresp: da avaliação da aprendizagem formadora à avaliação formadora da aprendizagem?2006**. Disponível em: <<http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2006/anaisEvento/docs/CI-209-TC.pdf>>. Acesso em: 26 dez. 2009.

PATTON, M. Q. **Qualitative evaluation methods**. Beverly Hills: Sage, 1980.

PERONI, V. M. V. Avaliação institucional em tempos de redefinição do papel do Estado. **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação**, v. 25, n. 2, p. 285-300, mai.-ago. 2009.

PERRENOUD, Philippe. **Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens: entre duas lógicas**. Porto Alegre-RS: 2008.

PUGLISI, M. L.; FRANCO, B. **Análise de conteúdo**. 2. ed. Brasília: Líber Livro, 2005.

SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. **Matrizes de referência para a avaliação Saresp: documento básico**. v. 1. São Paulo: SEE, 2009.

\_\_\_\_\_. **Resolução SE Nº 78/2013**. Dispõe sobre a elaboração do calendário escolar para o ano letivo de 2014. Disponível em: <<http://www.cpp.org.br/index.php/2013-04-24-13-50-46/legislacao/item/2173-calendario-escolar-2014>>. Acesso em: 10/08/2014.

\_\_\_\_\_. **Relatório pedagógico Saresp 2012**. Disponível em: <[http://saresp.fde.sp.gov.br/2011/Pdf/Relat%C3%B3rio\\_Pedag%C3%B3gico\\_Ci%C3%A2ncias\\_Humanas\\_2012.pdf](http://saresp.fde.sp.gov.br/2011/Pdf/Relat%C3%B3rio_Pedag%C3%B3gico_Ci%C3%A2ncias_Humanas_2012.pdf)>. Acesso em: 01/08/2014.

TEODORO, Patrícia Ferreira. **Avaliação da aprendizagem na educação infantil: Um processo em construção**. TCC Apresentado à Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Londrina, 2010.

WERLE, F. O. C. (Org.). **Avaliação em larga escala: foco na escola**. São Leopoldo/Brasília: Oikos/Liber Livro, 2010.